

## Porta de entrada para a instituição

A Área de Enfermagem em Ambulatório é responsável pelo funcionamento do ambulatório do Hospital do Câncer II. Sua equipe é constituída por enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, funcionários administrativos, uma técnica de eletrocardiograma e prestadores de serviço.

Dentre as atribuições dos enfermeiros, está realizar sete diferentes tipos de consulta: de acolhimento, pré e pós-tratamento radioterápico, pré e pós-operatório, estomaterapia e CAF (Cirurgia de Alta Frequência). Nesses atendimentos, o paciente, além do cuidado clínico, é orientado sobre o diagnóstico, o tratamento adotado e seus efeitos colaterais, exames futuros e fluxo institucional pelo qual irá passar.

A Enfermagem de Ambulatório, o Serviço Social e os médicos ginecologistas, realizam um trabalho de recepção integrada com os pacientes que são matriculados no HCII. Ao chegar ao Hospital e ser caracterizado como um doente elegível, ou seja, de tratamento possível de ser realizado na unidade, o paciente já é encaminhado para a consulta médica, quando formaliza a matrícula. Após esse atendimento, ele passa para a consulta da enfermagem, responsável também pela marcação de revisões médicas. Em seguida, a paciente ainda é atendida pelo Serviço Social.

Uma outra característica a ser destacada, segundo a enfermeira Cláudia Quinto, chefe da Área, é o trabalho interdisciplinar realizado pelo Hospital, no qual a Enfermagem está inserida. Em determinados casos, essa particularidade oferece agilidade e dinamismo ao atendimento. Para Cláudia, o envolvimento da sua equipe no cuidado direcionado às pessoas atendidas é de grande importância, principalmente por ser o ambulatório a porta de entrada do paciente na instituição. "O primeiro contato é responsável pela impressão que o paciente terá do Hospital. Se o atendimento for resolutivo, certamente, ele sairá satisfeito e motivado a continuar o tratamento", explica.

A equipe da Área realiza seis tipos diferentes de consulta



## Seminário sobre controle do tabaco é realizado

Entre 30 de novembro e 02 de dezembro, o INCA promoveu o Seminário Internacional de Estudos Qualitativos para o Controle do Tabaco na América Latina, no Hotel Novo Mundo, no Rio de Janeiro. O encontro discutiu a contribuição que os estudos qualitativos podem oferecer para a vigilância do tabagismo em jovens. Além disso, foi colocado em debate um protocolo de pesquisa que orientará um estudo sobre tabagismo com estudantes em cinco cidades do Brasil e ainda no México, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina.

Durante o evento, também foram lançados os dados da pesquisa de tabagismo realizada com escolares no município do Rio de Janeiro em 2004 e 2005. No encerramento do Seminário, uma cerimônia na COAD marcou o início das atividades do Centro de Excelência para Treinamento em Pesquisas e Controle do Tabaco na América do Sul, localizado no INCA. O Centro, nomeado pelo Instituto para Controle Global do Tabaco da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, visa formar uma rede de profissionais capacitados para pesquisa e controle do tabaco no Brasil e nos países da América do Sul e de língua portuguesa.



O Seminário contou com a participação de pesquisadores dos países da América Latina

## II Oficina de Farmacovigilância do INCA

Discutir o desafio de monitorar os eventos associados a medicamentos em ambiente hospitalar. Este foi o principal objetivo da II Oficina de Farmacovigilância do INCA, que aconteceu no dia 18 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva, no 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha.

As reações adversas a medicamentos, um dos focos de debate da Oficina, hoje são um sério problema de saúde pública. No Brasil existem poucos estudos sobre o tema. Na tentativa de solucionar esse problema, o Ministério da Saúde realiza um programa que consiste em conveniar e criar uma Rede de Hospitais Sentinela. Esses hospitais são responsáveis por fiscalizar e informar o Ministério sobre qualquer problema com os medicamentos. No Rio de Janeiro, o HC I, HC II, HC III e HC IV são hospitais sentinelas.

O evento contou com a participação de representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Centro de Vigilância Sanitária e da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, além do Hemorio, da Fiocruz e das equipes de gerentes de risco das unidades do INCA. "O resultado final foi muito bom e o objetivo foi alcançado. Foram 128 pessoas presentes no total", comemora Wanda Lycia, da Gerência de Risco do HC I, uma das organizadoras do evento.

### Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A.

Agência Fátima nº 3118-6  
Conta corrente nº 204.783-7

Ou pelo telefone  
0 xx (21) 2157-4600.